

REVISTA  
DO  
INSTITUTO HISTORICO  
E  
GEOGRAPHICO BRASILEIRO

---

1840.

---

PROGRAMMA

SORTEADO NA SESSÃO DE 24 DE AGOSTO DE 1839.

« Qual seria hoje o melhor systema de colonizar os Indios entranhados em nossos sertões; se conviria seguir o systema dos Jesuitas, fundado principalmente na propagação do Christianismo, ou se outro do qual se esperem melhores resultados do que os actuaes. »

*Desenvolvida na Sessão de 25 de Janeiro de 1840 pelo Conego J. da C. Barbosa, Secretario Perpetuo do Instituto.*

O ponto, de que hoje nos occupamos, é de certo interessante á prosperidade do Brasil, e assim tambem á de outros Estados, em cujas matas vagam milhares de Nações indigenas, privadas dos cofumodos da civilisação. O escriptor que apresentasse um plano bem concertado, para trazer ao gremio da nossa sociedade tantos homens perdidos para ella, mereceria uma estatua, ainda com mais justica do que esses affortunados que descobriram tão vastos paizes. Eu não pretendo a gloria de tocar a méga em tão difficil carreira; e, posto que a philantropia e patriotismo me levem a meditar circumspectamente sobre tão nobre assumpto, confesso todavia que a sua difficuldade sobrepuja as minhas forças, quebra-me o animo, e só por enectar uma discussão, que nos possa dar honra, dando occasião ao desenvolvimento de novas e mais luminosas idéas dos nossos sabios consocioes, exporei os meus sentimentos, e o resultado dos meus estudos sobre esta materia.

Sou de opinião que a cathequese é o meio o mais

efficaz, e talvez unico, de trazer os Indios da barbaridade de suas brenhas aos commodos da sociabilidade.

Apoia-se esta minha opinião em muitos factos da Historia do Brasil; e posto que nelles figurem particularmente os Jesuitas, quererei que delles se colha o melhor de suas Missões, rejeitando-se a influencia politica, que se arrogavam, e que foi causa de muitos transtornos no systema da civilisação dos indigenas, e até mesmo de sua final expulsão.

Para prova de que a cathese é um meio efficaz da civilisação dos nossos barbaros, citarei argumentos philologicos, extrahidos de muitas obras, impressas e manuscritas, sobre as Missões no Brasil. Lembrarei em primeiro logar o que escreveu o grande Padre Antonio Vieira, no anno de 1660, sobre as Missões do Ceará, Maranhão, Pará, e Rio das Amazonas, dando contas a El-Rei de seus trabalhos Apostolicos. Não pôde ser desprezado o testemunho deste sabio varão, que tanto se revelára sempre em sustentar a causa da civilisação e liberdade dos indigenas; elle falla a El-Rei com o coração sobre os labios, e inflammado d'aquelle zelo que o arrancára das delicias de uma Corte, em que tanto figurava pelo seu grande saber, para as asperezas de incultas brenhas, onde foi victima de infinitas privações, e de amargos desgostos. Transcreverei suas palavras em abono da minha opinião. — «O fructo corresponde abundantemente ao trabalho, por que é grande o numero d'almas de innocentes e adultos, que d'entro nas mãos dos Missionarios, por meio do baptismo, estão quotidianamente voando ao Céu, sendo muito maior a quantidade dos que, recebidos os outros Sacramentos, nos deixem tambem certas esperanças de que se salvam. Porque se bem ha outras Nações de melhor entendimento para perceber os mysterios da Fé, e passar da necessidade dos preceitos á perfeição dos conselhos da Lei de Christo; não ha porém Nação alguma no mundo, que ainda naturalmente esteja mais disposta para a salvação, e mais livre de todos os impedimentos della, ou seja dos que traz consigo a natureza, ou dos que accrescenta a malicia. Estes são os fructos ordi-

«narios que se colhem, e vão continuando nestas Missões, em que ha casos de circumstancias mui notaveis. «cuja narração, e historia se offerecerá a Vossa Magestade, quando Deos, e Vossa Magestade fôr servido de «que tenhamos mãos para a seára, e para a penna. —»

Viriam a nosso proposito muitas noticias, communicadas da Bahia, de Pernambuco, do Espirito Santo, do Rio de Janeiro e de S. Vicente, pelos respeitaveis Missionarios Jesuitas Manoel da Nabrega, Affonso Braz, Francisco Pires, Leonardo Nunes, Pero Correia, e que se lêem na collecção manuseripta das cartas sobre a Missão do Brasil, que foi da casa de S. Roque em Lisboa, e hoje é da Bibliotheca Publica do Rio de Janeiro; mas eu temo enfiadar-vos com esses extractos, e posso bem assegurar-vos que elles concordam na doutrina de que os Indios do Brasil mais se domesticam pela cathequese do que pelas armas. Com tudo, para melhor desenvolvimento desta verdade, cumpre lembrar que quasi todas as Nações Indias, encontradas nas terras comprehendidas entre o Amazonas e o Prata, se devem considerar como compostas de homens apenas sahidos das mãos da natureza: acostumados a sustentar-se dos fructos que encontram em suas divagações, da caça e da pesca, onde mais abundantes se lhes offerecem, sem domicilio certo, sem patria, sem leis, sem vestigios de qualquer civilisação. A passagem repentina, por tanto, de uma tal gente para o estado social, que suppõe muitos annos de observações e de experiencia, deve ser quasi impossivel, e até mesmo fatal, porque as relações, em que estão os povos civilisados, assentam sobre bases que totalmente faltam aos nossos indigenas; seus raciocinios são tão curtos como suas necessidades; seus habitos de vida errante e selvagem tem formado nelles como uma nova natureza, difficil de vencer-se. Que cumpre pois fazer em tal caso? Aproveitar, do modo possivel, e com toda a prudencia, esse filhos das brehas, proporcionando-lhes um trabalho compativel com os seus habitos de vida, e empregando ao mesmo tempo o maior desvelo na educação de seus filhos, nos quaes se deve firmar a maior esperanza da desejada civilisação.

Para uma tal empreza a razão, conduzida por milhares de exemplos, que a Historia nos offerece, pôde descobrir e combinar meios que honrem a humanidade, e refutem as idéas de alguns escriptores, aliás respeitaveis, que, desesperando da civilisação dos indigenas, aconselham a sua total destruição. Não podemos lêr sem magoa o que tem escripto e até mesmo praticado muitas pessoas, que assim tem declarado guerra de exterminio aos pobres indigenas; e ainda que a violencia os tenha feito retroceder ás brenhas e sertões, muito diminuidos em suas tribus, com tudo ainda restam indigenas bastantes para se lembrarem de que são seus declarados inimigos os que lhes roubaram o paiz e a liberdade, e que abusando da sua simpleza, lhes pagaram os serviços e a hospedagem com mãos tratamentos, perfidias, e morte. Nas suas festas, em certas estações do anno, elles sabêm recordar em canticos os motivos de sua aversão aos invasores de seu paiz. Faltos de escripturas, mas não privados de memoria, valem-se desta tradição oral para passarem a seus filhos e a seus netos sentimentos de vingança que nunca perdem; e se a nossa força offerece sufficiente barreira, nos logares povoados, á sua brutal inundação, ainda assim ella não pôde valer ás fazendas disseminadas, que por muitas vezes tem sido pasto de sua furiosa vingança.

Eis pois um motivo assaz poderoso para se cuidar afincadamente em se destruir o principal obstaculo á civilisação dos Indios; elle consiste nas justas desconfianças que os nossos ambiciosos predecessores plantaram nos corações de taes homens, podendo dizer-se que elles tem sido mais religiosos em cumprir as suas promessas e alianças, do que nós que os temos quasi sempre considerado ou como feras, ou como homens só creados para nos servirem de bestas de carga. Nem vos seja pesado que eu ainda vos lembre a este respeito o que diz o grande Padre Antonio Vieira, e que servirá agora de confirmar a minha opinião sobre a urgente necessidade de se dissipar a funesta desconfiança, em que vivem os indigenas para connosco, operação esta que bem se pôde conseguir pela cathequese.

«Em o dia de Natal (relata o grande Vieira na  
«carta ha pouco mencionada) do mesmo anno de 1658  
«despachou o Padre dous Indios principaes, com uma  
«carta patente sua, a todas as Nações dos Nheengaibas,  
«na qual lhes segurava, que por beneficio da nova  
«lei de V. Magestade, que elle fôra procurar ao Reino,  
«se tinham já acabado para sempre os captiveiros in-  
«justos, e todos os outros aggravos que lhes faziam  
«os Portuguezes; e que em confiança desta sua palavra  
«e promessa, ficava esperando por elles, ou por recado  
«seu, para ir ás suas terras; e que em tudo o mais  
«dessem credito ao que em seu nome lhes diriam os  
«portadores daquelle papel. Partiram os embaixadores,  
«que tambem eram de Nação Nheengaibas, e partiram  
«como quem ia ao sacrificio (tanto era o horror que  
«tinham concebido da fereza daquellas Nações, até os  
«de seu proprio sangue), e assim se despediram, di-  
«zendo, que se até o fim da lua seguinte não tornassem,  
«os tivessem por mortos ou captivos. Cresceo, e mi-  
«guou a lua aprasada, e entrou outra de novo, e já  
«antes deste termo tinham profetizado o máu successo  
«todos os homens antigos e experimentados d'esta con-  
«quista, que nunca prometteram bom effeito a esta em-  
«baixada; mas provou Deus que valem pouco os discursos  
«humanos onde a obra é de sua providencia. Em dia  
«de Cinza, quando já não se esperavam, entraram pelo  
«collegio da Companhia os dous embaixadores vivos,  
«e muito contentes, trazendo consigo sete principaes  
«Nheengaibas, acompanhados de muitos outros Indios  
«das mesmas nações. Foram recebidos com as demon-  
«strações de alegria e applauso, que se devia a taes  
«hospedes, os quaes depois de um comprido arrazoado,  
«em que desculpavam a continuação da guerra passada,  
«lançando toda a culpa, como era verdade, á pouca fé,  
«e razão que lhe tinham guardado os Portuguezes, con-  
«cluíram dizendo assim: mas depois que vimos em  
«nossas terras o papel do Padre grande, de que já nos  
«tinha chegado fama, que por amor de nós, e da outra  
«gente da nossa pelle, se tinha arriscado ás ondas no  
«mar alto, e alcançado de El-Rei para todos nós as

« cousas boas; posto que não entendemos o que dizia o  
« dito papel, mais que pela relação destes nossos pa-  
« rentes, logo no mesmo ponto lhe demos tão inteiro  
« credito, que esquecidos totalmente de todos os aggra-  
« vos dos Portuguezes, nos vimos aqui metter entre suas  
« mãos, e nas boas das suas peças d'artilharia, sa-  
« bendo de certo que debaixo da mão dos Padres, de  
« quem já de hoje adiante nos chamamos filhos, não  
« haverá quem nos faça mal. Com estas razões tão pouco  
« barbaras desmentiram os Nheengaibas a opinião, que  
« se tinha de sua fereza e barbaria, e se estava vendo  
« nas palavras, nos gestos, nas acções e affectos, com que  
« fallavam, o coração, e a verdade do que diziam. Queria  
« o Padre logo partir com elles a suas terras; mas res-  
« ponderam com cortezia não esperada que elles até  
« aquelle tempo viviam como animaes do mato debaixo  
« das arvores, que lhes dessemos licença para que logo  
« fossem descer uma aldêa para a beira do rio, e que  
« depois que tivessem edificado casas, e Igreja, em que  
« receber ao Padre, então o viriam buscar muitos mais  
« em numero, para que fosse acompanhado como con-  
« vinha signalando nomeadamente que seria para o S.  
« João, nome conhecido entre estes gentios, pelo qual  
« distinguem o inverno da primavera. Assim o promette-  
« ram, ainda mal eridos, os Nheengaibas, e assim o  
« cumpriram pontualmente; porque chegaram ás al-  
« dêas do Pará cinco dias antes da festa de S. João com  
« dezeseite canôas, que com treze da nação dos Combocas,  
« que também são da mesma ilha, faziam o numero  
« de trinta; e nellas outros tantos principaes acompa-  
« nhados de tanta e hũa gente, que a fortaleza, e ci-  
« dade se pôz secretamente em armas.— »

Omittindo, por brevidade, outras muitas reflexões in-  
teressantes do mesmo zeloso Missionario, julgo dever  
citar ainda um facto acontecido com elle, e que bem  
claramente prova que enquanto não formos de hũa  
fé para com os Indios, e enquanto não cumprimos  
religiosamente as promessas de nossas alianças, e os  
preeitos de tantas leis em beneficio dos Indios, não  
dissiparemos a fatal desconfiança em que vivem, e que



os faz estar sempre aparelhados para se vingarem de tantas perfidias nossas. O facto, que vou transcrever, falla bem claramente em abono do que digo, e é tambem extrahido da mencionada carta do grande Padre Antonio Vieira. — «Depois da missa, assim revestido «nos ornamentos sacerdotaes, fez o Padre uma pratica «a todos, em que lhes declarou poucos interpretes a diligencia do logar em que estavam, e a obrigação que «tinham de responder com limpo coração, e sem engano «a tudo o que lhes fosse perguntado, e de o guardar inviolavelmente depois de promettido. E logo fez perguntar a cada um dos principaes, se queriam receber «a fé do verdadeiro Deus, e ser vassallos de El-Rei «de Portugal, assim como o são os Portuguezes, e os «outros Indios das Nações Christãs e avassalladas, «cujos principaes estavam presentes: declarando-lhes «juntamente, que a obrigação de vassallos era haverem «de obedecer em tudo ás ordens de S. Magestade, e ser «sujeitos a suas leis, e ter paz perpetua e inviolavel «com todos os vassallos do mesmo Senhor, sendo amigos de todos os seus amigos, e inimigos de todos «seus inimigos, para que nesta fórma gozassem livre «e seguramente de todos os bens, commodidades, e privilegios, que pela ultima lei do anno de 1655 eram «concedidas por S. Magestade aos Indios deste estado. «A tudo responderem todos conformemente que sim; e só um principal chamado Piyé, o mais entendido de «todos disse, que não queria prometter aquillo. E como «ficassem os circumstantes suspensos na differença não esperada desta resposta, continuou dizendo: que os «perguntas, e as praticas que o Padre lhes fazia, que «as fizesse aos Portuguezes, e não a elles, porque elles «sempre foram fieis a El-Rei, e sempre o reconheceram por seu Senhor desde o principio desta conquista, e sempre foram amigos e servidores dos Portuguezes, e «que se esta amizade, e obediencia se quebrou e interrompeu, fôra por parte dos Portuguezes, e não pela «sua; assim que os Portuguezes eram os que agora haviam de fazer, ou refazer as suas promessas, pois as «tinham quebrado tantas vezes, e não elle, e os seus,

«*que sempre as guardaram.* Foi festejada a razão do  
«barbaro, e agradecido o termo com que qualificava sua  
«fidelidade; e logo o Principal, que tinha o primeiro  
«logar, se chegou ao altar onde estava o Padre, e  
«lançando o arco e frechas a seus pés, posto de joelhos,  
«e com as mãos levantadas, e metidas entre as mãos  
«do Padre, jurou d'esta maneira— Eu fulano, Prin-  
«cipal de tal nação, em meu nome, e de todos meus  
«subditos e descendentes, prometto a Deus, e a El-  
«Rei de Portugal a fé de Nosso Senhor Jesus Christo,  
«de ser (como já sou de hoje em diante) vassallo  
«de S. Magestade, e de ter perpetua paz com os Por-  
«tuguezes, sendo amigo de todos seus amigos, e inimigo  
«de todos seus inimigos, e me obrigo de assim o guar-  
«dar, e cumprir inteiramente para sempre. Dito isto,  
«beijou a mão do Padre, de quem recebeo a benção,  
«e foram continuando os demais Principaes por sua or-  
«dem na mesma fórma. Acabado o juramento, vieram  
«todos pela mesma ordem abraçar aos Padres, depois,  
«aos Portuguezes, e ultimamente aos principaes das  
«Nações Christãs, com os quaes tambem tinham  
«até então a mesma guerra, que com os Portuguezes;  
«e era cousa muito para dar graças a Deus, ver os ex-  
«tremos de alegria, e verdadeira amizade, com que  
«davam e recebiam estes abraços, e as cousas que a  
«seu modo diziam entre elles—»

Não se diga, porem, que só aos Jesuitas foi dado pela Providencia o firmar na opinião dos indigenas a confiança, que deviam ter na cathequese, porque fôra isso offender ao zêlo, e negar o merito dos Carmelitas Franciscanos, e Mercenarios, que tanto se distinguiram nas Missões do Brasil, das quaes ainda fêstam gloriosos monumentos nos sertões do Amazonas, do Maranhão, e de outras muitas Provincias. Tambem não foi só nos primeiros duzentos annos da descoberta de — Santa Cruz — que aproveitou o systema de civilizar os Indios por meio da cathequese, sem o emprego das armas, que sempre teve pessimos resultados; porque longe de extirpar a justa desconfiança dos indigenas, e attemperar os sentimentos de vingança, accendiam muito



mais os odios, provocando reacções, que nunca deixavam de apparecer em tempo opportuno, e em logares desprevenidos. Vem a proposito o que escreveu o sabio Bispo de Pernambuco, nosso patricio, D. José Joaquim da Cunha d'Azeredo Coutinho, no anno de 1804, dando contas ao Principe Regente D. João, do feliz resultado de uma sua cathequese na Provincia de Pernambuco. Apresentarei um extracto da sua conta ao Regente, para maior clareza da minha opinião. — »

Senhor — Eu venho depôr aos pés de V. A. R. as « armas, que os Indios barbaros dos sertões de Pernam-  
« buco e do Ceará vem por mim tributar á V. A. R.  
« em signal da sua obediencia, e da sua fidelidade. »

« Aquelles Indios, restos dos antigos barbaros, que já  
« em outro tempo foram sujeitos á dominação de Por-  
« tugal, e que formavam uma parte do exercito do fa-  
« moso Indio D. Antonio Filippe Camarão, que na guerra  
« da expulsão dos Hollandezes daquelle continente se fez  
« immortal em defesa dos Portuguezes: aquelles Indios,  
« digo, depois de serem sujeitos, se tornaram a rebelar e  
« revestidos da sua antiga barbaridade faziam muitas hos-  
« tildades aos habitantes daquelles sertões, e lhes cau-  
« savam grandes damnos pela destruição das suas faz-  
«endas e lavouras, e pela mortandade dos seus gados. »

« Pouco depois que tomei posse daquelle Bispado, e  
« do Governo interino daquelle Capitania, de que por  
« V. A. R. fui encarregado, recebi cartas d'alguns Com-  
« mandantes, daquelles sertões, em que davam noticias  
« das hostilidades que faziam aquelles Indios, e pediam  
« se-lhes expedissem as ordens necessarias para serem  
« authorisados a lhes fazer guerra, como diziam elles era  
« de costume. »

« Eu, porem, conhecendo pela historia daquelles Indios,  
« e pelos factos acontecidos na minha casa, (1) de que a

(1). — Domingos Alves Pecaña, avô materno do Bispo Azeredo Coutinho, governou por muitos annos, e quasi até o fim da sua vida a Provincia dos campos dos Goitacazes, em muita paz e sossego; e á custa de seus bens, e com muito trabalho, domesticou a Nação dos Indios Goitacazes, ou chamados — Curados, e Coropoques. Nação poderosa, e a mais guerreira daquellas costas, e que nunca tinha sido sujeita por alguma Nação Europeia, nem Brasileira, como attes- tam todos os Historiadores que escreveram sobre a barbaridade da- quella Nação. O Padre Angelo Pecaña, irmão da mãe do Bispo, á

« guerra feita aos Indios, além de ser um novo meio  
« violento é sempre ruïnosa, não só aos Indios, mas ainda  
« aos mesmos que lhes fazem a guerra, que quasi nunca  
« é decisiva; e a paz por ella feita nunca é segura; e  
« que o unico meio que ha para os domar são as armas  
« da beneficencia, e charidade, que formam o character e a  
« base da nossa Sancta-Religião, armas com que elles  
« tantas vezes tem triumphado da mesma barbaridade;  
« propuz a aquelle governo para que mandasse, como  
« mandou, aos ditos Commandantes, que sustassem em  
« todo o procedimento contra os ditos Indios até segunda  
« ordem; e conhecendo as boas qualidades e virtudes do  
« Missionario Barbadinho Italiano Fr. Vital de Fresca-  
« volo, lhe concedi as faculdades necessarias para instruir,  
« catequizar, baptizar, e administrar todos os Sacra-  
« mentos aos novamente convertidos, e, o encarreguei  
« daquella Missão com todas as ordens necessarias para  
« que aquelles habitantes lhe dessem todo o auxilio de  
« que elle precisasse.

« Esta Missão foi abençoada por Deus, pois què enfim  
« se conseguiu tudo quanto se desejava, como consta das  
« cartas do mesmo Missionario, que com esta tenho a  
« honra de pôr na Augusta Presença de V. A. R., e esta  
« conquista, por si mesmo de uma grande utilidade para  
« a Igreja, e para o Estado, é tanto mais apreciavel,  
« quanto ella foi feita sem se derramar uma só gotta de  
« sangue.

« Os mesmos Indios deram por motivo da sua rebellião  
« os máos tratamentos que tinham recebido daquelles  
« moradores, que até os fizeram recolher em um pateo  
« debaixo do pretexto da Religião, e os fizeram passar á  
« espada, como diz o mesmo Missionario na sua carta  
« junta de 4 de Setembro de 1802; eu não sei quaes foram  
« os primeiros aggressores; porque este facto foi acon-

suu custa, e com muitos riscos da sua vida pelos annos de 1758 atra-  
vessou dos Campos dos Goitaseiros até as Minas Geraes pelo meio  
de Nações barbaras, por serelles ingraveis, e nunca até então pla-  
dos por algum Portuguez, para ir viver, como fez, a par daquella  
Nação (que só d'elle confiava) a favor dos moradores das ditas Minas,  
e principalmente da Cidade de Marianna, e de Villa Rica; os quaes  
eram muitas vezes surprehendidos, por aquelles Indios; por cuja  
causa tinham já muitos dos seus moradores desamparado as suas  
terras, fazendas e ricas lavras de ouro.

«tecido, segundo me disseram, ha mais de 20 annos, quando eu alli ainda não estava: mas comtudo não pôde haver alguma razão attendivel para se fazer semelhante procedimento; e muito menos debaixo do sagrado nome da Religião.

«Aquelles Indios, ainda que poucos em numero, são comtudo restos de quatro differentes Nações barbaras, que conservando-se na sua rebellião entre serras e bre- nhas incultas, seriam de terribéis consequencias para o Estado, por isso que elles facilmente fogem, levando consigo armas e bagagem, quando encontram maior força; e tornam de repente sobre os seus inimigos descuidados, queimando as searas e as plantações, sem perdoar nem ainda as vidas mais innocentes: os negros da ilha de S. Domingos acabam de dar ao mundo um exemplo terrivel destas surpresas; aquelles Indios se- riam o ponto de ajuntamento, e apolo dos negros fugi- dos, e ainda dos brancos descontentes, se elles existis- sem por muito tempo na sua rebellião.»

Para não alongar demaziadamente esta Memoria, dei- sarei de transcrever, em prova de que é preferivel o systema de catheques e de bem entendida brandura ao de força (2), que era o dos conquistadores, o que tem escripto a tal respeito os benemeritos Militares *Ricardo Franco d'Almeida Serra*, e *Thomaz Guido Martiere*, que por mais de vinte annos possuiram a maior confiança de indomitos indigenas, aquelle nas fronteiras de Matto-Grosso, tratando com *Guaycurús*; este nas margens do Rio-Doce, lidando com os *Botecudos*. A nossa Historia está cheia de exemplos da boa fé, com que os Indios do

(2) Não se entenda que é minha opinião que entrem os Missionarios em suas tarefas Apostolicas unicamente armados da Cruz e do Evangelho; esse procedimento os exporia á barbaridade dos indigenas, sem se irritados pelas nossas precedentes perseguições e perdas. As Missões devem apoiar-se nas armas, para que sejam respeitadas, e dest'arte tirar-se aos Indios a tentação habitual de seus scommettimentos; poron as armas devem ser para defesa, segurança, e respeito, e nunca para abrirem caminho ás doutrinas da paz e de luz, que se lhes devem pregar. As armas alem disto, confiadas de homens prudentes, devem servir para defesa das aldeas eschequissadas, pois que muitos Nações Indias descerão das brenhas a procurar-nos, fugindo á perseguição de seus inimigos contreraneos bem como acontecerá aos feroces Botecudos nas margens do Rio-Doce; por isso, quando virem que da nossa amizade lhes resulta paz e defesa, elles de bom grado respeitarão as nossas Missões, ouvirão as doutrinas Evangelicas, dando tempo á desejada civilisação, e aos novos habitos da vida social.

Brasil cumprem os seus deveres em nossa amizade, em quanto a ambição e perfidia dos nossos os não obrigam a vingar suas offensas; e apezar mesmo de sua habitual barbaridade nós lhes devemos grandes serviços pela sua poderosa coadjuvação em muitos lances de aperto; ler-se-hão sempre nas paginas da Historia Brasileira, com respeito e admiração, os nomes de um *Tybericá*, pelo que fizera em nosso favor nos campos de Pyratininga; de um *Araraigboia*, nas matas do Espírito-Santo, e nas praias de Nitheroy; de um *Camarão* nas planícies de Pernambuco, e de outros muitos Indios de fidelidade, brio, e valor, igual ao dos nossos heróis, a cujo lado combateram.

Eu disse que cumpria aproveitar tantos filhos das brehas, que ainda existem nos sertões do Brasil, e empregar o maior desvelo na educação de seus filhos, por que destes é mais possível esperar o adiantamento da sua civilização. Mas para se conseguir estes dous fins são precisas algumas disposições, que passo a lembrar. Primeiramente: o ensino da lingua dos Indigenas é indispensavel á sua cathequese; e a experiencia tem mostrado, desde a descoberta do Brasil, quão poderoso tem sido este meio de communicação entre povos tão distantes na escala social.

As verdades do Christianismo, que se lhes annunciavam no seu proprio idioma, penetravam mais facilmente nos seus corações, e os faziam render prompta adoração á Cruz e ao Evangelho. Os indigenas que, nesta parte da America, quasi que não dão signaes alguns de que reconhecem um Deus Creador do Universo, e nos quaes todavia vislumbraem idéas do Diluvio Universal, da immortalidade da alma, e até de um espirito máo, que os fustiga e persegue, a ponto de mudarem continuamente as suas palhoças, remedio unico de escaparem, no seu sentir, ás perseguições do seu diabo, ou — *Anhãm* —, os indigenas, com muita docilidade abraçam as doutrinas religiosas, que lhes são offerecidas em sua lingua, por que ellas lhes abrem uma esfera maravilhosa, descobrindo-lhes cousas, a que não podiam chegar pela curteza de suas idéas. Nestes homens brancos é mais

fácil a cathequese, do que em outras Nações, que já possuem algum systema de Religião. As verdades, que se lhes inculcam, não tem que destruir inveterados prejuizos, herdados de seus primeiros paes; ellas pelo contrario, encantam pela novidade, e arrebatam pelas solemnidades do Christianismo, que infundem respeito e veneração, e muito mais quando são acompanhadas de canticos e instrumentos musicos, de que os nossos indigenas são extraordinariamente apaixonados.

E' por tanto de absoluta necessidade que se faça aprender a lingua Brasileira aos que tem de missionar aos nossos Indios, ou de lhes servir de interpretes em suas tarefas Apostolicas. O estudo desta lingua fez um dos principaes esmeros dos Missionarios Jesuitas, e por isso tanto adeantaram a Religião do Crucificado nas matas do Brasil. Existem ainda Grammaticas, Diccionarios, Cathecismos, Livros de Orações, e Dialogos instructivos, com que se habilitavam esses primeiros incangaveis Missionarios do Brásil; e a Historia nos mostra em muitas das suas paginas, que sempre em seus mais furiosos acometimentos os Indios poupavam os que fallavam a sua lingua. (3) Como será possivel ensinar-se-lhes verdades novas e sublimes, sem este meio indispensavel de communicação? Como comprehenderão elles o que não entendem, por que é muito differente o seu idioma? Uma das primeiras graças, que o Espirito Santo infundio nos Apostolos, que deviam levar a Cruz e o Evangelho ao conhecimento e adoração do mundo, foi o dom das linguas; e assim tambem uma das indispensaveis condições para a cathequese dos indigenas deve ser o conhecimento da sua lingua.

D'aqui se pode deduzir a necessidade de se crearem, em varios pontos do Brasil, collegios, nos quaes se ensinem não só a lingua dos indigenas, como tambem aquellas

(3) — Poderíamos citar muitos factos em prova desta verdade; mas só lembraremos um assaz recommendavel, que nos referem alguns dos primeiros Historiadores do Brasil. D. Pedro Fernandes Sardinha, primeiro Bispo do Brasil, voltando da Bahia para Lisboa, deo á costa nos baixos do Porto, que chamão dos Franceses, junto ao Rio de S. Francisco, em 10 grãos austraes, em dias de Junho de 1556: e ali com Antonio Cardoso de Barros, e mais de noventa pessoas acrio de pasto á voracidade dos Indios Cayetés, escapando unicamente dous companheiros por que fallavam a sua lingua.

cousas, que devem formar o caracter de um verdadeiro Missionario. Este ensino, que eu julgo indispensavel á execucao de qualquer plano de Cathequese, que se adopte, deve ser baseado em principios da Religião, e de sua sancção moral; por que mal poderão colher fructos de conversão, de paz, e de sociabilidade aquelles, que não conformarem suas acções com as doutrinas que pregam.

Depois da necessidade de se aprender a lingua dos Indigenas, vem logo outras, que bem succintamente apontarei. A sua educação divide-se em duas partes bem distinctas, a dos adultos, e a das crianças. A aquelles, como mais fortemente habituados á vida errante e selvagem, se devem proporcionar idéas e trabalhos, que os vão tirando de seus erros, e de suas correrias. A prudencia aconselha neste caso, que fazendo-os entrar no conhecimento dos commodos da sociedade, elles irão sahindo melhor do estado da natureza, amando a propriedade, e formando estabelecimentos, e povoações de baixo de certas relações policiaes, que a Religião fará respeitaveis. (4) Neste andamento de civilização, tambem aconselha a prudencia que se criem nos adultos indigenas algumas necessidades facéis de satisfazerem-se pelo seu trabalho. E' innegavel que em seu mesmo estado errante e brutal, elles apreciem certos objectos, que desejariam possuir em mais abundancia; e o espirito commercial, ou de troca não é tão alheio delles, que não tenhamos visto em toda a costa do Brasil aventureiros Francezes permutando pelo páo Brasil, drogas, pelles, e outros productos necessarios á industria Européa, os seus tecidos grosseiros e vistosos obras de cuteleria, missangas, guizos etc. Esta verdade, constante da Historia do primeiro seculo da descoberta do Brasil, nos faz crer que com esse mesmo commercio poderemos arrancar das brenhas muitos de

(4)— Escreve um celebre Philosopho moderno, que o estado da Sociedade Civil começara no mundo, do momento em que se usaram os termos *meu e teu*. Os Indios, filhos da natureza, ainda não conhecem propriedades; em sua vida nomade todos os bens lhes são communs; é preciso, com muito gulto e prudencia, fazel-os entrar na possessão dos commodos que resultam do trabalho, e da posse exclusiva do seu fructos. Esta operação mais se consegue pelo exemplo do que pela doutrina; e se forem alleados com divisão de familias e de terras, gozando maiores commodos á proporção de seus trabalhos, e administradas por uma policia de boa fé e não violenta, a propriedade ganhará raizes, e a civilização fará progressos.



seus habitantes; o commercio tem sido em todos os tempos um poderosissimo instrumento da civilisação dos povos.

Depois desta idéa vem outra, que julgo muito a proposito em nossas circumstancias. Creadas as primeiras necessidades nos indigenas, devem-se tambem crear logo os meios necessarios á sua prompta satisfação; e estes consistem no estabelecimento de officinas grosseiras, que sirvam tambem de escola aos indigenas aldeados, e lhes persuadam o amor do trabalho. Uma fôrja de ferreiro, por exemplo, um tear grosseiro, uma serreria, etc. serão tão necessarios aos adultos como as escolas, em que se ministrem a seus filhos as primeiras letras, e a doutrina Christã. Tambem muito aproveitará que os nossos officiaes de officinas se casem com Indias, e os Indios com as filhas desses officiaes, ou com mulheres das povoações mais proximas. Nem será novo vermos em nossos dias reproduzidas as scenas interessantes, das quaes nos fallam os primeiros escriptores do Brasil. O credito, que entre os indigenas gozára na Bahia esse famoso Caramurú, foi mais devido aos vinculos do seu consorcio com uma India extremosa, do que aos effeitos prodigiosos do seu arcabuz; passado o primeiro espanto de seus primeiros tiros, os Indios se acostumarão a ouvir o seu estrondo sem tremer, e sem fugir. Se quizessemos multiplicar factos desta natureza, que se acham espalhados por milhares de memorias impressas e manuscritas, verieis com toda a clareza que o casamento das Indias com homens de nossa associação tem produzido vantagens preciosissimas á civilisação dos indigenas: um de nossos mais incançaveis Missionarios refere que uma das Indias, casada com um de seus linguas, lhe servira muitas vezes de interprete em seus trabalhos Apostolicos, sendo para notar-se o empenho a que se dava nesta perigosa tarefa, em que Deus parece que a favorecia, por que pelo fervor com que pregava as doutrinas do Padre, attrahia mais fortemente as Indias ao gremio da Igreja, do que o lingua seu marido; e as indigenas por ella convertidas tornavam-se como outras tantas Missionarias para com seus maridos e parentes.

Até aqui, Senhores, eu vos tenho expellido as idéas mais geraes que me occorreram sobre o vosso Programma, evitando o apresentar-vos um plano completo de civilisação dos Indios, por que essa tarefa não cabe nos limites desta memoria, e poderá ser ainda desenvolvida por uma penna mais habil, e que talvez aproveite algumas das reflexões, que aqui vos apresento. Concluirei lembrando ainda que o melhor systema de civilisação dos Indios do Brasil é o da cathequese. Ella se torna hoje de grande urgencia, até mesmo para os povos da nossa associação, que vivem no interior do Brasil quasi totalmente esquecidos da sancta Religião que professamos. Com magoa vemos que a moral de Jesus Christo, depois de ter adoptado os costumes de povos barbaros, renovando a face do mundo por um systema de civilisação mais digno do homem; depois de ter penetrado os sertões da terra de Sancta Cruz, e de ter ahi formado costumes novos e sanctos, tem retrocedido ao nosso litoral, deixando apóz de si tenebrosos nevoeiros, que esterilizo o nosso abençoado paiz. Lancemos as nossas vistas sobre o que se passa nos sertões de nossas provincias, e confessaremos ingenuamente que tantos males, e tão inauditas barbaridades nascem, em grande parte, da falta de doutrina Religiosa, e do pasto espirital, que experimentam os nossos povos do Interior. Convém cathequizar os Indios, mas convem igualmente doutrinar os povos que já foram cathequizados. As leis, por mais sabias que sejam, não podem ter vigor onde faltam os costumes; e os costumes adoptam-se ou criam-se muito melhores por meio da Religião, e de seus Ministros. Criem-se escolas de cathequese, com estudos necessarios, e apparecerão Missionarios respeitaveis, que façam fructos de desejada conversão.

Eis a minha opinião sobre o vosso Programma.

---